

# Nova investida contra Lourdes na Ceilândia

Com documentos comprometedores e um abaixo-assinado com 20 mil assinaturas compilados numa pasta secreta que ninguém tem acesso, o comerciante e autor da Campanha "Renovar Ceilândia" Mário Veiga voltou ontem ao Senado Federal para denunciar, "de uma vez por todas" na Comissão do DF, as corrupções da administradora Maria de Lourdes Abadia. O encontro, no entanto, não foi realizado, porque o presidente da Comissão, Senador Alexandre Costa, não compareceu. Mas, ontem mesmo, foi marcada uma nova audiência para a próxima quarta-feira às 9:30 horas, quando Veiga promete "desmascarar" Maria de Lourdes.

Com isso, o autor da campanha espera que a Comissão do DF apure as denúncias e sirva de intermediária na substituição da Administração Regional, que há doze anos está sob o comando da assistente social Maria de Lourdes. "Não queremos negar que no início houve muita dedicação por parte da administradora, mas hoje a maioria dos ceilandenses estão insatisfeitos com a sua atuação. Afinal, depois de 12 anos, Ceilândia continua sendo periferia da capital sem ao menos ter uma infraestrutura decente", disse ele, citando a falta de abrigos nas paradas de ônibus, a inexistência de lazer e a necessidade de esgotamento sanitário no Setor O.

Veiga observou que o GDF só soltou a verba de Cr\$ 8 bilhões para urbanizar a cidade quando a campanha já se achava em andamento numa atitude que, segundo ele, visava esvaziar o movimento. "Ficamos satisfeitos, mas a saída não deu certo, pois dentro dessa pasta (apontou) temos 20 mil assinaturas de pessoas que querem a substituição da administradora". Veiga salientou também que nem uma pequena

Givaldo Barbosa



Mario Veiga

quantia dessa verba foi destinada à urbanização, através da construção de esgotos, do Setor O. afirmou que os últimos editais de licitação da Caesb são voltados para o esgotamento sanitário da QNM e QNN, na Ceilândia Norte e Sul. "O setor P já está com esse problema resolvido, mas e o Setor O? Onde está essa verba que não deu para urbanizar o setor mais carente da Ceilândia?", indagou.

Além do abaixo-assinado e de vários documentos, entre notas fiscais e recortes de jornais, a pasta secreta de Veiga carrega uma carta-denúncia explicativa de 16 laudas. Nela, conforme frisou, estão expostas todas as acusações contra Maria de Lourdes, especialmente no que se refere à malversação de verbas. "Para comprovar isso, temos notas fiscais e 10 testemunhas que poderão depor caso seja necessário", afirmou, sem dizer o nome das testemunhas e garantindo apenas que, entre elas, estão alguns funcionários da própria Administração.

Veiga criticou ainda algumas ati-

tudes pessoais de Maria de Lourdes, segundo ele, não condizentes com a sua posição de administradora regional. A utilização de gírias durante entrevistas, por exemplo, é, para ele, "uma falta de preparo. Além disso, depois do último episódio, da campanha, quando viemos ao Senado, no dia 13 de julho, ela me fez sérias acusações, o que pode demandar um processo na Justiça contra ela".

Na Ceilândia corre o boato de que Veiga estaria desenvolvendo a campanha "Renovar Ceilândia", sob os comandos ocultos do presidente da Associação Comercial, Rubim Bender, que por sua vez estaria aspirando ao cargo de administrador. O fato, porém, já foi veementemente negado por ambos mas, até agora, poucos entendem o motivo do empenho do comerciante.

— Tenho apenas um compromisso moral com o povo ceilandense — disse ele em tom de discurso — e não estou assumindo nenhum compromisso. Sou, espontaneamente, o porta-voz dessa comunidade que já se cansou do imobilismo da administração regional, porque eles trabalham o dia todo e não têm tempo para reivindicar.

Veiga explicou que está gastando tempo e dinheiro apenas para ajudar a população, que classificou de cordeiros o ordeiros. "Na verdade, ainda não me passou pela cabeça apontar um nome para a Administração. Queremos, simplesmente, colocar uma pessoa com dinamismo e capacidade suficiente para administrar. De preferência que seja alguém da própria cidade", completou.

O autor da campanha afirmou ainda que há dois meses vem recebendo ameaças de policiais "exigindo que eu pare com o movimento".